

MICROSCÓPIO

Ninguém poderá negar ao sr. Getulio Vargas a magistral habilidade com que tem praticado o conselho de Maquiavel: simular e dissimular.

Apesar disto, traem-no algumas vezes os seus sentimentos profundos e dominantes. Ainda bem, porque, se assim não fôra, perderia ele a sua humanidade, para se tornar alguma coisa de inumano, por sua pétrea impassibilidade.

Assim, falando, ao inaugurar-se o novo hospital da Santa Casa de Santos, discorreu ele sobre a filantropia, em geral, e sobre os benefícios do seu governo, em particular. Nada o obrigava a sair do tema puramente evangélico, tão consonante com a cerimonia. Mas não se pode ter. O pensamento dominante ergueu-se e deitou fora a cabeça.

"As liberdades publicas, os direitos politicos — disse ele — são, por certo, valores essenciais numa boa organização social; a democracia é, sem duvida, o regime ideal para os povos a que não faltam preparo, saude e alimentação farta; de nada serve, porém, a liberdade para passar fome ou ter frio sem cobertor".

Entendeu o leitor? Não se pode negar, nesta hora, que a liberdade seja coisa apreciavel, mas é um luxo a que sómente se podem dar os povos ricos e saudaveis. Nós, porém, que não temos nem preparo, nem saude, nem alimentação, apesar da longa e reiterada ditadura getuliana, nós devemos renunciar à democracia, porque liberdade não é pão, nem cobertor...